

## **O Léxico Toponímico Alagoano: um estudo da formação e estrutura dos topônimos identificadores dos municípios da mesorregião do sertão alagoano**

*Pedro Castro Gomes Melo*  
*Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL*

**Resumo:** Os processos de formação lexical toponímico consistem nos mecanismos pelos quais os topônimos podem ser formados e/ou criados em uma determinada língua. Esses mecanismos linguísticos atuam em nível fonológico, morfossintático e semântico. Os designativos de lugares apresentam estruturas fórmicas e motivações toponímicas variadas. Este estudo visa apresentar de maneira sistemática as estruturas morfológicas e qual o processo de formação lexical mais produtivo nos 26 (vinte e seis) nomes identificadores dos municípios da Mesorregião do Sertão Alagoano. E ainda, classificá-los numa taxonomia toponímica de natureza física e antropocultural.

**Palavras-chaves:** Léxico, Topônimo, formação lexical.

### **Considerações preliminares**

O presente trabalho visa investigar os processos de formação e as estruturas morfológicas que constituem os nomes identificadores dos municípios da Mesorregião do Sertão Alagoano, observando qual o processo de formação lexical e a arquitetura mórfica toponímica mais produtiva nestes topônimos. Como também, classificá-los a partir de uma taxonomia toponímica de natureza física e antropocultural.

A Mesorregião do Sertão Alagoano é constituída por 26 (vinte e seis) municípios, agrupados em 4 (quatro) microrregiões. Foi a última região do estado a ser colonizada. Apresenta um clima semiárido, com precipitação irregular de chuvas e umidade relativa do ar baixa. Sua vegetação é constituída predominantemente de caatinga, acostumada

com um índice menor de chuvas. É a mesorregião menos populosa, com uma densidade demográfica baixa, a grande maioria têm pele clara, e uma parcela insignificante de pele escura. Economicamente, é a mesorregião que menos recebe investimentos nacionais e internacionais.

A Toponímia, ramo da Onomástica, tem como objeto de estudo os nomes próprios de lugares que, segundo Tavares e Isquardo:

Na dimensão linguística, o estudo dos topônimos – nomes de lugares – pode ser realizado sob diferentes perspectivas: análise de estratos linguísticos evidenciados pelos designativos, classificação taxionômica dos nomes e análise de taxas predominantes, discussão da motivação semântica dos nomes, estudo diacrônico referente às mudanças de nomes, análise da estrutura morfológica dos topônimos. (2006, p. 3)

As pesquisas toponímicas estão interligadas a diversas áreas do conhecimento, de maneira interdisciplinar, inseridas nos contextos tanto linguísticos como socioculturais, conforme Salazar Quijada (1985, p. 18): essas investigações dentro da toponímia “se ocupa do estudo integral, no espaço e no tempo, dos aspectos: geohistóricos, socioeconômicos e antropolinguísticos que permitiram e permitem que um nome de lugar se origine e subsista.”

Frente às várias possibilidades de investigação dos topônimos, optamos pelo estudo das estruturas morfológicas e dos processos de formação lexical na toponímica alagoana a partir de uma análise linguística estruturalista nos 26 (vinte e seis) topônimos da Mesorregião do Sertão do Estado de Alagoas.

De acordo com Melo (2011, p.278):

Necessitamos de uma terminologia específica, ao estudarmos uma língua, caso contrário, corremos o risco de utilizarmos vocábulos genéricos que favoreçam a inadequação conceitual, conseqüentemente, a não-compreensão do que se quer efetivamente descrever, estudar ou analisar.

No caso da Toponímia, essa necessidade se torna ainda mais evidente, uma vez que tratará de uma nomenclatura de um espaço geográfico qualquer e, ainda, por compreendermos que os topônimos funcionam no léxico toponímico como termos e não como palavras de uso geral.

## **1 A Formação lexical e classificação taxonômica dos topônimos designativos dos municípios da Mesorregião do Sertão Alagoano.**

Os processos de formação lexical consistem nos mecanismos pelos quais as palavras podem ser formadas e/ou criadas em uma dada língua. Estes processos atuam em nível fonológico, morfossintático e semântico. Segundo Zanotto (1996, p. 53), a formação de palavras “consiste, basicamente, na combinação de morfemas, radicais e afixos, possibilitando, assim, que o número de palavras de uma língua seja maior que o acervo de elementos”.

A derivação consiste no mecanismo pelo qual a unidade léxica é formada a partir da anexação de afixos a uma base autônoma. Basilio (2007, p. 28) explica-nos que esses elementos linguísticos “apresentam funções sintático-semânticas definidas: essas funções delimitam os possíveis usos e significados das palavras a serem formadas pelos diferentes processos de derivação”.

O processo de formação derivacional subdivide-se em prefixal, sufixal, parassintética e regressiva. Porém, na tradição gramatical, acrescenta-se como processo de formação derivacional a conversão, denominada como derivação imprópria. No entanto, a conversão é um processo com características próprias, pois não há anexação de afixos à nova palavra formada, nem há redução de elementos em sua formação morfológica, a novo item lexical é formado pela recategorização, isto é, pela mudança de sua classe gramatical.

Na derivação regressiva, a nova unidade lexical é formada pela redução da palavra primitiva. Em outros termos, ocorre o fenômeno da derivação regressiva quando a criação da palavra deve-se à supressão de um elemento considerado de caráter sufixal. Esse processo torna-se importante na formação de substantivos derivados de verbos que são chamados de deverbais e são sempre abstratos. Esse procedimento de formação de lexical se opõe às derivações prefixal e sufixal que são progressivas, pelo fato de haver redução de uma palavra já existente. Faz-se mediante supressão de elementos terminais (sufixos ou desinências).

A derivação parassintética ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de afixos (prefixo e sufixo) ao mesmo tempo a uma base, de forma que a exclusão de um ou de outro morfema derivacional resulta numa formação lexical inaceitável na Língua Portuguesa.

Para Zanotto, (1996, p. 38), ambos os afixos “são co-responsáveis pela nova acepção que se introduz”. Portanto, o que distingue a derivação parassintética dos outros processos derivacionais é o fato de o acréscimo dos afixos ser simultâneo.

No caso de formação lexical por composição, o novo item lexical é formado a partir da junção de mais de uma base autônoma para obtenção de uma nova palavra. Enquanto, na derivação, o processo de formação envolve afixos, que são elementos fixos, na composição, ao contrário, o procedimento de formar palavras envolve a união de uma base à outra.

Conforme Basílio (2007, p. 29), “o que caracteriza e define a função do processo de composição é a sua estrutura, de tal maneira que, das bases que se juntam para formar uma palavra, cada uma tem seu papel definido pela estrutura”. Em outros termos, o que caracteriza a composição é, além de unidade de significação, a existência de mais de uma base. Na Língua Portuguesa do Brasil, podemos distinguir duas formas de composição: a justaposição e a aglutinação. Segundo Kehdi (2006, p. 43), vale destacarmos que “a estrutura dos compostos é sintática, diferentemente do que ocorre nos casos de derivação”.

Na formação dos compostos por justaposição, não há alteração gráfica, perda linguística nas bases que se unem para formar a nova palavra. Nas palavras compostas por justaposição, os termos associados conservam a sua individualidade. Já na formação dos compostos por aglutinação há perda linguística nas bases (ou em uma das bases) que formam o novo vocábulo. Conforme Carvalho (1983, p. 109), o processo lexical de composição por justaposição “também é chamado de composição perfeita. Na aglutinação, o vocábulo composto fica subordinado a uma única acentuação tônica, ordinariamente a do último vocábulo”.

Além dos processos de formação de palavras mais gerais (composição e derivação) na função de formá-las, há outros mecanismos lexicais menos gerais, mas que também contribuem para o enriquecimento e/ou ampliação do acervo lexical da Língua Portuguesa, a saber: a abreviação vocabular, a acrossemia, a conversão, as formações onomatopaicas e o redobro.

### **1.1 Uma Teoria Taxeonômica de natureza física e antropocultural**

Os topônimos designativos dos municípios da Mesorregião do Sertão Alagoano serão classificados a partir do modelo classificatório taxeonômico, pensado para a realidade toponímica brasileira e apresentado por Dick (1990) em sua obra intitulada de “A motivação toponímica e a realidade brasileira”, resultado de seus estudos de doutoramento pela Universidade de São Paulo (USP). Esse modelo engloba 27 (vinte e sete) taxes, distribuídas em 02 (dois) grupos, conforme a natureza motivacional (semântica): 11 (onze) taxes relacionadas ao ambiente físico, Taxeonomias de Natureza Física; e 16 (dezesesseis), relacionadas ao homem e sua relação com a sociedade e a cultura, Taxeonomias de Natureza Antropocultural.

#### ***1.1.1. Taxeonomias de Natureza Física***

a) *Astrotopônimos*: topônimos relativos aos corpos celestes em geral; b) *Cardinotopônimos*: topônimos relativos às posições geográficas em geral; c) *Cromotopônimos*: topônimos relativos à escala cromática; d) *Dimensiotopônimos*: topônimos relativos às dimensões dos acidentes geográficos; e) *Fitotopônimos*: topônimos relativos aos vegetais; f) *Geomorfotopônimos*: topônimos relativos às formas topográficas (formas de relevo terrestre); g) *Hidrotopônimos*: topônimos relativos a acidentes hidrográficos em geral; h) *Litotopônimos*: topônimos relativos aos minerais ao à constituição do solo; i) *Meteorotopônimos*: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos; j) *Morfotopônimos*: topônimos relativos às formas geométricas; l) *Zootopônimo*: topônimos referentes aos animais.

### 1.1.2. Taxeonomias de Natureza Antropocultural

a) *Animotopônimos* (ou *Nootopônimos*): topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual; b) *Antropotopônimos*: topônimos relativos aos nomes próprios individuais; c) *Axiotopônimos*: topônimos relativos aos títulos e dignidades que acompanham nomes próprios individuais; d) *Corotopônimos*: topônimos relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes; e) *Cronotopônimos*: topônimos relativos aos indicadores cronológicos representados pelos adjetivos novo(a), velho(a); f) *Ecotopônimos*: topônimos relativos às habitações em geral; g) *Ergotopônimos*: topônimos relativos aos elementos da cultura material; h) *Etnotopônimos*: topônimos relativos aos elementos étnicos isolados ou não (povos, tribos, castas); i) *Dirrematopônimos*: topônimos constituídos de frases ou enunciados linguísticos; j) *Hierotopônimos*: topônimos relativos a nomes sagrados de crenças diversas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto. Essa categoria subdivide-se em: i. *Hagiotopônimos*: nomes de santos ou santas do hagiolégio católico romano. ii. *Mitotopônimos*: entidades mitológicas; l) *Historiotopônimos*: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico, a seus membros e às datas comemorativas; *Hodotopônimos*: topônimos relativos às vias de comunicação urbana ou rural; n) *Numerotopônimos*: topônimos relativos aos adjetivos numerais; o) *Poliotopônimos*: topônimos relativos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial; p) *Sociotopônimos*: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro da comunidade, aglomerados humanos; q) *Somatopônimos*: topônimos relativos metaforicamente às partes do corpo humano ou animal.

A toponímia municipal da Mesorregião do Sertão Alagoano apresenta 26 (vinte e seis) locativos, distribuídos da seguinte maneira:

15 (quinze) de natureza motivacional física: 3 Zootopônimos *Canapi*, *Carneiros*, *Piranhas*; 3 Fitotopônimos *Jaramataia*, *Pariconha*, *Olho D'água das Flores*; 2 morfotopônimos 2 *Pão de Açúcar*, *Poço das Trincheiras*; 2 Hidrotopônimos *Dois Riachos*, *Santana do Ipanema*; 2 Cromotopônimos *Água Branca*, *Ouro Branco*; 1 Geomorfotopônimo *Belo Monte*; 1 Dimensiotopônimo *Mata grande*; 1 Litotopônimo *Inhapi*.

11 (onze) de natureza motivacional antropocultural, sendo: 2 Axiotopônimos: *Senador Rui Palmeira*, *Major Isidoro*; 2 Animotopônimos *Maravilha*, *Jacaré dos Homens*; 4 Antropotopônimos *Deomiro Gouveia*, *Olho D'água do Casado*, *Oliveira*, *Monteirópolis*; 1 Ecotopônimo *São José da Tapera*; 1 Historiotopônimo *Batalha*; 1 Hierotopônimo *Palestina*.

## 2 – Análise dos dados

Doravante serão apresentadas as análises linguística e quantitativa dos dados que constituíram o *corpus* deste estudo (26 topônimos identificadores dos municípios da mesorregião do Sertão Alagoano), a partir de uma abordagem sincrônica e estruturalista. Os topônimos foram agrupados conforme seus respectivos processos de formação lexical, observando seus aspectos morfossintáticos e apresentados em fichas lexicográfico-toponímicas adaptadas.

Para facilitar a leitura e a compreensão da ficha lexicográfico-toponímica, será apresentado um modelo, seguido de uma descrição de cada um de seus constituintes.

### Exemplo: fichas lexicográfico-toponímicas

**Topônimo** – O designativo dos municípios da Mesorregião do Sertão Alagoano.

**Etimologia** - Trata da origem etimológica, das categorias gramaticais e da explicação de seu significado por meio da análise diacrônica dos elementos que as constituem. Será seguido o dicionário etimológico da língua portuguesa de Cunha (1982).

**Taxeonomia** – As taxes toponímicas que permitem interpretar os nomes dos lugares com maior segurança do ponto de vista semântico, partindo de sua natureza motivacional física ou antropocultural. Será seguido o modelo apresentado por Dick (1990).

**Formação Lexical** – Considera o processo de formação de palavra que resultou o topônimo no perspectiva sincrônica. Será seguido o modelo apresentado por Basilio (2006) e Kehdi (1992).

**Estrutura Morfológica** – O topônimo será dividido em três grupos: elemento específico simples, elemento específico composto e elemento específico híbrido. Nesse item, apresenta-se uma descrição no plano morfológico do topônimo, caracterizando-o em unidades mínimas de significação: morfemas lexicais e gramaticais. Será seguido o modelo apresentado por Silva & Koch (2005) e Kedhi (1990)

## 2.1 Aspectos linguístico-lexicais dos topônimos designativos dos municípios da Mesorregião do sertão Alagoano.

Os topônimos apresentaram 3 (três) formas em sua constituição formal: i) Elemento Específico Simples: é formado por um único morfema lexical e pode estar acompanhado de sufixações e terminações; ii) Elemento Específico Composto: apresenta mais de um elemento formador, de diversas categorias entre si; iii) Elemento Específico Híbrido: é formado por elementos oriundos de línguas diferentes.

### 2.1.1- Elementos Específicos simples

Foram detectados 10 (dez) topônimos caracterizados como elementos específicos simples na Mesorregião do Sertão Alagoano: (01) Piranhas, (02) Batalha, (03) Jaramataia, (04) Olivença, (05) Carneiros, (06) Maravilha, (07) Palestina, (08) Canapi, (09) Inhapi, (10) Pariconha. Tanto de natureza motivacional física como antropocultural.

**Topônimo:** Piranhas

**Taxeonomia:** Zootopônimo

**Etimologia:** De origem tupi, há duas explicações etimológicas: junção dos termos tupis *pirá* ("peixe") e *anha* ("dente"), significando "peixe com dente" e junção dos termos tupis *pira* ("pele") e *raim* ("o que corta"), significando "corta a pele".

**Formação lexical:** Derivação sufixal

**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *piranh-*

morfema gramatical classificatório vogal temática *-a*

morfema flexional aditivo *-s*

**Topônimo:** Batalha

**Taxeonomia:** Historiotopônimo

**Etimologia:** sm. do latim *battalia* ‘combate’, ‘luta’, ‘peleja’ (lat. tard. *Battualla*)

**Formação lexical:** Derivação sufixal

**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *batalh-*

morfema gramatical classificatório vogal temática *a*

**Topônimo:** Jaramataia

**Taxeonomia:** Fitotopônimo

**Etimologia:** de origem indígena ‘tipo de árvore’

**Formação lexical:** Derivação sufixal

**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *jaramataia*

**Topônimo:** Olivença

**Taxeonomia:** Antropotopônimo

**Etimologia:** sm. de origem latina *olivetum*.

**Formação lexical:** Derivação sufixal

**Estrutura Morfológica:** morfemas lexicais: *oliv-*

morfema derivacional *-ença*

**Topônimo:** Carneiros

**Taxeonomia:** Zootopônimo

**Etimologia:** sm. do latim. *carnarium* ‘mamífero lanífero’.

**Formação lexical:** Derivação sufixal

**Estrutura Morfológica:** morfemas lexicais: *carn-*

morfema derivacional *-eiro* + morfema gramatical flexional aditivo *-s*

**Topônimo:** Maravilha

**Taxeonomia:** Animotopônimo

**Etimologia:** sf. do latim *mirabilia* ‘coisa admiráveis’.

**Formação lexical:** Derivação sufixal

**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *maravilh-*

morfema gramatical classificatório vogal temática –a

**Topônimo:** Palestina **Taxeonomia:** Hierotopônimo  
**Etimologia:** De origem latina sm. séc. XIX *palaestina*, -ae ‘cidade da palestina’  
**Estrutura Morfológica:** morfemas lexicais: *palestin-*  
 morfema gramatical classificatório vogal temática –a

**Topônimo:** Canapi **Taxeonomia:** Zootopônimo  
**Etimologia:** Do tupi, que significa ‘planta d’água’  
**Formação lexical:** Derivação sufixal  
**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *canapi*

**Topônimo:** Inhapi **Taxeonomia:** Litotopônimo  
**Etimologia:** De origem indígena e significa ‘água na pedra’ (*inha*= pedra e *pi*= água).  
**Formação lexical:** Derivação sufixal  
**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *Inhapi*

**Topônimo:** Pariconha **Taxeonomia:** Fitotopônimo  
**Etimologia:** De origem indígena que significa ‘duas conchas’, (como eram chamadas as polpas desses frutos).  
**Formação lexical:** Derivação sufixal  
**Estrutura Morfológica:**  
 morfema lexical *mat-* + morfema gramatical classificatório vogal temática -a  
 morfema lexical *grand-* + morfema gramatical classificatório vogal temática –e

### 2.1.2 – Elementos Específicos Compostos

A distribuição<sup>1</sup> dos itens lexicais na formação de sintagmas toponímicos apresenta uma estrutura sintática muito variada. Os constituintes que formam o topônimo composto funcionam como uma só palavra, prevalecendo a unidade semântica do signo toponímico.

Da relação do topônimo com o acidente geográfico, se estabelece uma interação íntima que compreende dois elementos básicos: termo genérico + termo específico. O primeiro é relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação; e o segundo, o topônimo propriamente dito, particularizará a noção espacial, identificando-o e particularizando-o dentre outras semelhantes.

Convém assinalarmos que neste binômio toponímico, os elementos primitivos perdem a autonomia de significação em benefício de uma unidade semântica, isto é, um único conceito, novo, global. Essas composições desempenham função de palavras, tendo-se unidades sintáticas se cristalizando numa função morfológica ou lexical (cf. Sandmann, 1992).

Foram detectados 7 (sete) elementos específicos compostos formados por justaposição: (11) Deomiro Gouveia, (12) Olho D'água do Casado, (13) Belo Monte, (14) Major Isidoro, (15) Olho D'água das Flores, (16) Senador Rui palmeira, (17) Mata grande. E não registramos signos onomásticos compostos formados por aglutinação no léxico toponímico municipal da mesorregião do Sertão do Estado de Alagoas.

**Topônimo:** Deomiro Gouveia                      **Taxeonomia:** Antropotopônimo

**Etimologia:** composto de origem latina.

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Estrutura Morfológica:** morfemas lexicais *deomiro* + *gouveia*.

**Topônimo:** Olho D'água do Casado                      **Taxeonomia:** Antropotopônimo

**Etimologia:** Do latim, sm. *oculus*, -i 'visão', 'olho' + prep. *de* + sf. *aqua*, -ae 'água' + prep. *de* + *casa*, -ae 'morada', 'vivenda'.

<sup>1</sup> "A distribuição é a soma de todos os contextos em que ocorre a forma linguística, em contraste com todos aqueles em que não ocorre" (cf. Gleason, 1961).

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Estrutura Morfológica:**

morfema lexical *olh-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-o*

forma dependente *de*

morfema lexical *aqu-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-a*

formas dependentes *de + o = do*

morfema lexical *cas-* + morfema derivacional *-ado*

**Topônimo:** Belo Monte

**Taxeonomia:** Geomorfotopônimo

**Etimologia:** composto latino, adj. *bellus*, *-a*, *-um* ‘bonito’, ‘encantador’ + sm. *mons*, *montis* ‘elevação considerável de terreno acima do solo que a rodeia’.

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Estrutura Morfológica:**

morfema lexical *bel-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-o*

morfema lexical *mont-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-e*

**Topônimo:** Major Isidoro

**Taxeonomia:** Axiotopônimo

**Etimologia:** Composto latino: sm. *major* (*mayor*), *-oris* ‘comparativo regular de grande’ + Isidoro.

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Estrutura Morfológica:** morfemas lexicais *major + Isidoro*

**Topônimo:** Olho D’água das Flores

**Taxeonomia:** Fitopotopônimo

**Etimologia:** composto de origem latina: sm. *oculus*, *-i* + prep. *de* + sf. *flos*, *-oris* ‘órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas.’

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Estrutura Morfológica:**

morfema lexical *olh-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-o*

forma dependente *de*

morfema lexical *aqu-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-a*  
 forma dependente *de + a* + morfema gramatical flexional aditivo *-s = das*  
 morfema lexical *flor* + morfema gramatical flexional aditivo *-res*

**Topônimo:** Senador Rui palmeira      **Taxeonomia:** Axiotopônimo  
**Etimologia:** composto latino, sm. do latim *senator*, *-oris* ‘membro do senado’  
**Formação lexical:** Composição por justaposição  
**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *sena-* + morfema derivacional *-dor*  
 morfemas lexicais *Rui palmeira*

**Topônimo:** Mata grande      **Taxeonomia:** Dimensiotopônimo  
**Etimologia:** composto latino: sf. *matta* (do latim tardio) ‘bosque, selva, terreno onde nascem árvores silvestre’ + *grandis*, *-e* (adj. de 2ª. Classe) significa grande, de grandes proporções.  
**Formação lexical:** Composição por justaposição  
**Estrutura Morfológica:**  
 morfema lexical *mat-* + morfema classificatório vogal temática *-a*  
 morfema lexical *grand-* + morfema classificatório vogal temática *-e*

### 2.3. Elemento específico híbrido

Foram detectados 9 (nove) elementos específicos híbridos: (18) Jacaré dos Homens, (19) Monteirópolis, (20) Ouro Branco, (21) Dois Riachos, (22) Pão de Açúcar, (23) Poço das Trincheiras, (24) Santana do Ipanema, (25) São José da Tapera, (26) Água Branca.

**Topônimo:** Jacaré dos Homens      **Taxeonomia:** Animotopônimo  
**Etimologia:** composto híbrido: sm. do tupi *iaka're* ‘nome comum a vários reptéis da família dos crocodilídeos’ + prep. *de* + sm. séc. XIII do latim *homo*, *-inis* ‘hobredade, ser humano’  
**Formação lexical:** Composição por justaposição  
**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *jacaré* (nome atemático)  
 formas dependentes *de + o* + morfema flexional aditivo *-s = dos*  
 morfema lexical *homem* (nome atemático)

**Topônimo:** Monteirópolis                      **Taxeonomia:** Antropotopônimo  
**Etimologia:** De origem greco-romano *monteiro* (latim) + πόλις, pólis = ‘cidade’ (grego)  
**Formação lexical:** Composição por justaposição  
**Estrutura Morfológica:** morfemas lexicais: *mont-* + morfema derivacional *-eiro*  
morfemas lexicais: *polis*

**Topônimo:** Ouro Branco                      **Taxeonomia:** Cromotopônimo  
**Etimologia:** sm. do lat. *aurum*, *-i* ‘metal precioso’ + adj. do germ. *blank* ‘cor da neve’  
**Formação lexical:** Composição por justaposição  
**Estrutura Morfológica:**  
morfema lexical *our-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-o*  
morfema lexical *branc-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-o*

**Topônimo:** Dois Riachos                      **Taxeonomia:** Hidrotopônimo  
**Etimologia:** num. do latim. *duo, duae* ‘dois’ + sm. do castelhano *riacho* ‘curso de água natural’.  
**Formação lexical:** Composição por justaposição  
**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *dois*  
morfema lexical *ri-* + morfema derivacional *-acho* + morfema gramatical flexional aditivo *-s*

**Topônimo:** Pão de Açúcar                      **Taxeonomia:** morfotopônimo  
**Etimologia:** sm. do lat. *panis*, *-e* ‘alimento feito de massa de farinha de trigo e outros cereais’ + prep. *de* + sm. do árabe *as-sukkar* ‘produto alimentar de sabor doce’.  
**Formação lexical:** Composição por justaposição  
**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *p-* + morfema derivacional *-ão*  
forma dependente *de*  
morfema lexical *açúcar*

**Topônimo:** Poço das Trincheiras                      **Taxeonomia:** morfotopônimo

**Etimologia:** sm. do latim *puteus*, *-i* ‘cavidade funda, aberta na terra, a fim de atingir o lençol aquífero mais próximo da superfície’ + prop. *de* + sf. do francês *trenchier* ‘escavação no terreno para proteção dos combatentes’

**Estrutura Morfológica:**

morfema lexical *poç-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-o*

forma dependente *de* + *a* + morfema gramatical flexional aditivo *-s* = *das*

morfema lexical *trinch-* + morfema derivacional *-eira* + morfema gramatical flexional ditivo *-s*

**Topônimo:** Santana do Ipanema

**Taxeonomia:** Hidrotopônimo

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Etimologia:** adj. do latim *sanctus*, *-a*, *-um*. ‘sagrado’ + prep. *de* + do tupi *Ipanema*.

**Estrutura Morfológica:** morfema lexical *sant-* + morfema lexical *-ana*

forma dependente *de* + *o* = *do*

morfema lexical *ipanema*

**Topônimo:** São José da Tapera

**Taxeonomia:** Ecotopônimo

**Etimologia:** adj. do latim *sanctus*, *-a*, *-um*. ‘sagrado’ + prep. *de* + *joseph* + sf. do tupi *ta'pera* < ‘tauta ‘taba’ + ‘puera’ ‘aldeia indígena abandonada, habitação em ruínas’

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Estrutura Morfológica:**

morfema lexical *são* (forma proclítica apocopada de *santo*)

morfema lexical *josé* (nome atemático) + forma dependente *de* + *a* = *da*

morfema lexical *tapera*

**Topônimo:** Água Branca

**Taxeonomia:** Cromotopônimo

**Etimologia:** sm. do latim. *aqua*, *-ae* ‘água’, ‘lago’ + do germânico *blank* ‘cor da neve’.

**Formação lexical:** Composição por justaposição

**Estrutura Morfológica:**

morfema lexical: *agu-* + morfema gramatical classificatório vogal temática *-a*

morfema lexical: <i>branc-</i> + morfema gramatical classificatório vogal temática <i>-a</i>
----------------------------------------------------------------------------------------------

### Considerações finais

Iniciamos essas considerações destacando que, no léxico toponímico, a ação de nomear os municípios da Mesorregião do Sertão Alagoano e conseqüentemente o surgimento dos topônimos municipais do Estado de Alagoas são decorrentes não de um único fator determinante, mas da convergência de vários fatores linguísticos e extralinguísticos condicionantes. Logo, observamos uma complexidade que envolve a questão da estrutura e formação das palavras, em especial o estudo etimológico dos topônimos, por ser difícil, em muitos casos, recuperar, de forma confiável, a verdadeira origem de alguns designativos toponímicos, em virtude da dinamicidade léxica nessas formações.

Para Melo (2010, p. 118), essa dinâmica lexical “está condicionada a fatores externos e internos à língua. [...] uma língua está sempre recebendo força centrífuga e força centrípeta em sentidos opostos, não excludentes, mas complementares.”

Em relação aos fatores externos na toponímia da Mesorregião do Sertão Alagoana, podemos ressaltar como influenciadores e/ou condicionadores mais relevantes às motivações toponímicas de natureza física (fauna ‘zootopônimos’ e flora ‘fitotopônimos’ da região) e de natureza antropocultural (os topônimos relativos aos nomes próprios individuais ‘antropônimos’ individuais e aqueles que fazem referência aos títulos que acompanham os nomes próprios ‘axiotopônimos’), e ainda, em virtude dos contatos interlinguísticos, além do latim e das línguas europeias, há forte influências de substratos indígenas e dos falares africanos, dada às condições de ocupação e colonização da referida região.

Em relação aos fatores internos na toponímia da Mesorregião do Sertão Alagoana, podemos destacar a relevante produtividade do processo de formação lexical de composição por justaposição e estruturas composta formadas por elemento nuclear + adjuntos restritivos. Não houve registro de aglutinação em sintagmas toponímicos.

No léxico toponímico da Mesorregião do Sertão Alagoano, detectamos topônimos formados a partir de bases lexicais de sistemas linguísticos distintos, caracterizando

formas híbridas. A saber, bases de origem: latina (*aqua, aurum, senator, etc*) germânica (*blank*), tupi (*ta'pera, iaka're, etc*), francesa (*trenchier*), árabe *as-sukkar* e grego *pólis*. Percebemos que o latim, junto com o tupi, são as línguas que mais contribuíram para a formação do léxico toponímico alagoano.

Semanticamente, podemos apontar que os topônimos nomeiam os acidentes geográficos de duas maneiras: i) de forma descritiva – a partir de suas características objetivas mais relevantes, por exemplo: cor, dimensão, forma, etc. ou ii) de forma metafórica, ou seja, de modo subjetivo por associação, por exemplo, aspectos atribuídos ao lugar pelo nomeador: belo, feio, maravilhoso, etc.

No que diz respeito às estruturas mórficas dos compostos, observamos que nos sintagmas toponímicos, o segundo elemento linguístico exerce uma função restritiva, por exemplo: Poço das Trincheiras, Olho d'Água do Casado, Belo Monte. Podendo ligar-se ao primeiro de forma mediata ou imediatamente, ou seja, com ou sem o auxílio de conectivo; o processo de adjetivação é um recurso linguístico importante nesse tipo de topônimo. Pois, há um acréscimo semântico na significação básica do nuclear elemento.

Quantitativamente, podemos afirmar que o processo de formação lexical por composição, na toponímia dos municípios alagoanos, é mais produtivo do que por derivação, visto que de uma total de 26 (vinte e seis) topônimos 16 (dezesesseis) foram formados a partir da composição (7 compostos específicos e 9 compostos híbridos) e apenas 10 por derivação (topônimos simples). Em percentuais, correspondem aproximadamente 61.6 % do total dos designativos municipais da Mesorregião do sertão alagoano.

Finalizamos destacando que o estudo do léxico toponímico consiste em uma área de indagação linguística muito ampla, tornando este trabalho limitado na forma como aborda o assunto proposto, longe do ideal, mas que traduz o esforço deste pesquisador com os problemas atinentes à Toponímia alagoana, deixando para outro momento, perspectivas outras de investigação de maior aprofundamento de análises dos fenômenos toponomásticos registrados no *corpus* da presente pesquisa. Logo, ficam em aberto possibilidades para inquirições complementares, tendo em vista que é sempre possível a realização de análises mais exaustivas dos fenômenos linguísticos.

## Referências

- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CARVALHO, Nelly. *Linguagem jornalística; aspectos inovadores*. Recife : Secretaria de Educação de Pernambuco - Associação de Imprensa de Pernambuco, 1983.
- CUNHA, [Antônio Geraldo da](#). [Dicionário Etimológico nova fronteira da Língua Portuguesa](#). Rio de Janeiro : [Nova Fronteira](#) , 1982.
- DICK, M. V. de P. do A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990.
- GLEASON, H. A. *An introduction to descriptive linguistics*. Nova York : Holt, 1961
- KEHDI, Valter. *Formação de palavras em português*. São Paulo: Ática, 1992.
- . *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 2006.
- MELO, P. A. G. de. A formação neológica em textos jornalístico escritos em língua portuguesa contemporânea no estado de alagoas na última década do século XX. In.: *LITTERA ONLINE*. Maranhão - UFMA, n. 2, v. I, p. 101-122, 2010.
- \_\_\_\_\_. A acrossemia em língua portuguesa contemporânea e o ensino de morfologia lexical. In.: *ECOS*, Cáceres-MT, n. 11, p. 277-286, 2011.
- SALAZAR-QUIJADA, A. *La toponímia em Venezuela*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1985.
- SANDMANN, Antônio José. *Morfologia lexical*. São Paulo : Contexto, 1992.
- SILVA, M.C. P. de S.; KOCH, I.G.V. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 2005.
- TAVARES, Marineide Cassuci.; ISQUERDO, Aparecida Negri. A Questão da Estrutura Morfológica dos Topônimos: Um Estudo na Toponímia Sul-Mato-Grossense. In.: *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 9/2, p. 273-288, dez. 2006
- ZANOTTO, Normelio. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. 3. ed. Caxias do Sul : EDUCS, 1996.